

São Paulo, 4 de agosto de 2020.

À Pró-reitoria e aos Programas de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo,

Escrevemos esta carta inspiradas pelo reconhecimento de que a USP tem dado escuta às diferentes situações que exigem tratamento particular em relação ao enfrentamento das excepcionalidades impostas pela pandemia, como por exemplo, as atividades que exigem a presença física em laboratórios ou estudos de campo, que foram suspensas por todo o período de isolamento e serão retomadas conforme puderem ser consideradas seguras.

Em particular, a PRPG tem feito reiterados esforços para minorar as dificuldades enfrentadas pelas e pelos estudantes de pós-graduação durante a pandemia, prorrogando prazos de conclusão em até seis meses. Tais medidas têm sido eficientes e suficientes para grande parte do corpo discente da pós, mas a situação de mães e pais é diversa, ainda mais delicada, por conta não só dos prejuízos impostos pela falta de acesso à universidade, aos espaços de suas pesquisas etc, mas por conta da dedicação integral aos cuidados da(o)s filha(o)s, incluindo as tarefas escolares em casa, pois as crianças não podem frequentar escolas e creches. Assim, uma prorrogação de seis meses pode ser suficiente para grande parte das e dos pós-graduanda(o)s, mas não daquela(e)s que estão exercendo a parentalidade em tempo integral. Há ainda outros contextos configurados a partir da epidemia, como ausência de cuidadora(e)s de idosa(o)s e doentes que exigem grande dedicação de algumas e alguns estudantes. Alunas que estão em fase de escrita da tese ou dissertação precisam de concentração, o que é impossível com crianças muito pequenas, ou um idoso ou uma pessoa doente, sob seu único cuidado. Concretamente, uma aluna que deveria entregar sua tese ou dissertação agora em novembro/dezembro, já com uma prorrogação de prazo de 6 meses devido à Covid, nesse momento está em casa com bebês ou crianças muito pequenas concorrendo com sua dedicação à escrita (além de outras funções).

Há ainda de se considerar o impacto que a pandemia traz na produção acadêmica que, sabidamente, perfaz ponto crucial no processo de ingresso e progressão na carreira docente. Um levantamento feito pelo grupo *Parent in Science*, por exemplo, mostra que 76% dos homens sem filhos conseguiram submeter artigos, contra 47,4% das mulheres com filhos.



Adusp



Pedimos que a condução sensível à diversidade que a USP tem dado para a excepcionalidade que estamos vivendo, seja estendida pela PRPG às alunas e aos alunos de pós-graduação que são mães e pais de crianças fortemente dependentes, ou que estão cuidando de idosa(o)s ou doentes. Assim, solicitamos maior flexibilização dos prazos para as pessoas que vivem tais contextos, até que a situação esteja normalizada.

Cordialmente,

Rede Não Cala!
Diretoria da ADUSP
APG - Associação dxs Pós Graduandxs Helenira "Preta" Resende - USP Capital



Adusp

